Anno de 1844. Quinta Feira 11 de Julho Anno XX. N. 154.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras — Rio Grande do Norte chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 — Cabo, Serinhaem Rio Formoso Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. s. Procopio. Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Terça s. Cyrillo Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
10 Quart. s. Amelia. Aud. do J. de D. da 3. v.
11 Quinta s. Sabino. Aud. do J. de D. da 2. v.
12 Sexta s. Nabor. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sab. s. Anacleto. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
14 Dom. s. boaventura.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 10 DE JULHO

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	17,400	17,500
» » Lisboa 112 por 100 de premio		» » de 4,000	9,400	9,600
		Prata--Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.		» Pesos columnares	1,900	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1¼ 0/0		» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 15 min. da manhãa | Segunda as 4 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, ordenando, que mande pagar os dous mezes de soldo, que se devem a guarnição do brigue-escuna *Leopoldina*, que tem de sair em uma commissão. — Communicou-se ao Commandante do brigue-escuna *Leopoldina*.

Dito—A Camara Municipal d'esta cidade, declarando em resposta ao seu officio de 16 de Março ultimo, que nenhuma duvida ha em mandar se pôr á sua disposição, com a areia que receberem da barca d'escavação, as canoas do Arsenal de Marinha; uma vez que seja por ella paga a despeza que se houver de fazer com as pessoas empregadas neste trabalho.

Dito—Ao Director do Arsenal de Guerra, dizendo, que deve cumprir restrictamente a cerca do aprendiz Belarmino Mendes da Silva o regulamento n.º 113 de 3 de Janeiro de 1842 na parte que lhe for applicavel; e determinando, que trate de organisar a companhia de aprendizes de conformidade com o disposto no citado regulamento, e faça a mui essencial disposição do seu artigo 12.

Dito—A Camara Municipal d'esta cidade, recommendando, que em observancia do seu regimento, expeça as convenientes ordens, para que, quanto antes, se proceda a eleição do Juiz de Paz e supplentes para a nova freguezia de S. José do Recife.

IDEM DO DIA 5.

Officios—Ao Commandante das Armas e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, scientificando-os d'haver S. M. o Imperador concedido licença para residir nesta provincia ao Tenente-Coronel do Estado maior do exercito, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, e declarado sem effeito a que por aviso de 22 de Fevereiro d'este anno fôra concedida ao mesmo Official, por ter ido elle tomar assento na Camara dos Deputados.

Dito - Ao Juiz de Direito da primeira vara do crime, declarando em resposta ao seu officio desta data (5), que vai encaminhar ao Poder Moderador uma copia da sentença do réo Manoel, preto, escravo de José Fernandes Bastos, condemnado á pena ultima como incurso no artigo 192 do codigo criminal pelo assassinato perpetrado na pessoa de Antonio Jacinto Alves Ribeiro, contra-mestre da tenda, onde trabalhava o dito réo.

Dito—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, determinando-lhe, ordene ao Administrador da Meza do Consulado, que admitta o recurso, que para o Tribunal do Thesouro Publico Nacional querem interpor João Pedro Adour & C.ª e outros Negociantes da decisão, que julgou procedente a apprehensão feita por um Guarda d'aquella Mesa em differentes mercadorias estrangeiras, que remettião para o Rio de Janeiro.

Dito— Ao Director do Lycêo, ordenando, que mande pôr a concurso, para ser provida na forma da lei a cadeira de primeiras lettras da povoação de Paratibe.

Portaria—Nomeando o coronel Manoel Barboza da Silva Delegado do termo do Limoeiro. —Foi nomeado Delegado de Flores o Major Victorino Lopes de Barros, e officiou-se á respeito ao Chefe de Policia.

Publicação a pedido

Illm. e Exm. Sr. — A Camara Municipal da villa Constitucional de Santa Anna do Mattos não deve dispensar-se de dirigir a V. Ex. os seus mais sinceros votos de consideração e respeito pelo muito que sympatisou com a marcha da administração desta provincia, adoptada por V. Ex., quando por felicidade d'ella V. Ex. elevado á cathegoria de seu 1.º Vice-Presidente, e porque os serviços que V. Ex. se dignou prestar no exercicio de sua alta missão forão de tanto preço que senão deve calar os elogios, que elles exigem dos corações verdadeiramente gratos; por isso não devemos deixar frustrado esse dever, apressando-nos a patentear a V. Ex. os sentimentos de estima, que tributamos a V. Ex por ter contribuido para a manutenção da paz, e tranquilidade publica da provincia no tempo de sua administração, o que realmente se esperava, visto a prudencia e mais virtudes de que V. Ex he ornado.

Deos guarde a V. Ex. Casa das sessões da Camara Municipal da villa Constitucional de Santa Anna do Mattos em sessão ordinaria de 21 de Maio de 1844.

Illm. e Exm. Sr. Capitão-mór André de Albuquerque Maranhão, 1.º Vice Presidente desta provincia. = *Hermenegildo Pinheiro de Vasconcellos*, Presidente. = *Mathias de Macedo Cabral.* = *João Baptista da Silva Ferreira.* = *Ignacio Damaso Correia Lobo.* = *Manoel Alves da Fonceca.*

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A indifferença em materia de Religião: e a Incredulidade.

Em todas as nações da terra o conhecimento da Religião sempre foi posto á frente de todos os conhecimentos humanos. A Religião para com os nossos pais foi sempre o estudo da infancia, e a occupação de todos os estados. A Religião apresentava-se em todas as circumstancias da vida: ella se retractava nas leis, nos habitos, e nos costumes, e para a conhecer, bastava não ser estranho aos mais simples usos consagrados pelo mesmo mundo, como deveres indispensaveis. Tal he o caracter das épocas organicas. He então a Religião o laço universal: ella envolve de todas as partes a sociedade, e he a sciencia suprema.

Nos nossos dias pelo contrario a Religião desterrada nos Templos acha-se banida de toda a ordem da vida humana. Em um povo Christão póde-se nascer, viver, e morrer sem nenhuma relação com Deos; de sorte que para qualquer instruir-se da sua lei santa preciso he, que resista ao espirito deste seculo tão incredulo, quanto frivolo, e contradizer a sua indifferença para com a verdade. Esta indifferença já se não limita aos principios da Fé; hoje estende-se a toda a Religião; e não respeita, nem a essas verdades primitivas, que forão em todos os seculos a crença do genero humano. Essas grandes verdades, que os sabios do Paganismo julgavão dignas das meditações de toda a sua vida; que todos os seculos reverenciárão como base da moral, e garantia de todos os deveres, já não são aos olhos do mundo, se não questões tão ociosas, quanto para elle impenetraveis. Todo o estudo solido, toda a investigação util, e rasoavel limita-se a arte de chegar á fortuna, e de embellezar a vida pela variedade dos prazeres.

Já não trato da multidão cega arrastrada pelo turbilhão do mundo, considero sim aquelles mesmos, cuja razão, e saber com justiça se estimão, e respeitão. Perguntai-lhes o que pensão elles de Deos, da Providencia, e da vida futura. Quantos não vivem ainda em duvidas, e até na ignorancia, sempre agitados de incertezas, que nem cuidão de esclarecer! Uma sabedoria material prende o homem á terra, ensina-lhe a julgar de tudo pelos sentidos, a referir tudo ás proprias paixões. Ella traz ferropeado, e no pó o sublime vôo do pensamento, não permittindo nem á virtude o procurar mais alto sua consolação, e seu arrimo. Que importa, que o engenho humano por felizes trabalhos todos os dias augmente as maravilhas das Artes; que sabios laboriosos ensanchem com grande fama o nobre dominio da sciencia, se afastamos de nossos olhos o que he celeste, e divino!

Não contesto o seu saber; mas deploro o seu erro. Elles tem se elevado até aos Ceos para interrogar o curso dos astros, e tem-se esquecido desse Deos, cuja gloria, e grandeza infinita os mesmos Ceos cantão, e publicão. Elles tudo tem conhecido dessa magnifica obra, excepto o Obreiro Omnipotente, cujo nome terrivel os mais barbaros povos tem sabido lêr escripto em caracteres de luz sobre a abobada do firmamento. Elles tem percorrido a terra, descido aos abysmos, afrontado os escolhos, e tempestades do oceano para roubar alguns segredos á natureza, e a sua propria natureza he para elles um problema, que não curão de resolver. Elles tem desenvolvido as maravilhas do corpo humano, e não tem sabido chegar ao principio immortal, que o anima, e não tem descoberto o fim deste todo maravilhoso.

Sim he muito para notar-se, que as duas sciencias, que mais devêrão inspirar a crença em Deos, quero dizer; a Astronomia, e a Medicina, sejão as que hajão produzido o maior numero de atheos! Tal he o caracter das épocas criticas: a falta de unidade, e harmonia em os laços sociaes passa á sciencia. A sciencia, que devêra ser uma, como o universo, acha-se então desmembrada em uma multidão de fragmentos, que já não conservão nenhuma relação entre si. O ponto commum, que as liga, esse ponto culminante, que he Deos, escapa a certos sabios. Então a experiencia, e a analyze constituem o unico methodo, de que se servem, methodo incompleto, que não dá, se não conhecimentos particulares, e soltos; e desprezão a synthese, e a inducção, unicos, que pódem estabelecer a ordem, e a unidade na sciencia, e reduzil-a a um systema, que seja a expressão da verdade.

Como são cegos, e desgraçados! Elles chegão á morte depois de haver aprendido tudo, excepto o que devêrão saber; depois de conhecerem tudo, excepto como devêrão viver, e cahem na mão do Deos vivo sem cuidarem de se informar, nem das leis, que elle nos impõe, nem dos meios de achar graça em sua presença. Bem de pressa se derrama por todos os estados essa indifferença, que constitue o caracter do nosso seculo, indifferença, que passando rapidamente do esquecimento do Evangelho ao

FOLHETIM.

HISTORIA DAS REVOLUÇÕES DE PIRMASENTZ, CIDADE DE 78 CASAS. (*)

Por—*Alph. Karr.*

IV.

Um dia subio o estudante Heinrich á cima de uma mesa carregada de botijas de cerveja, e fallou assim:

— He tempo, meus amigos, que os grandes cessem de engordar com a substancia do povo e de saciarem-se com os seus suores. A cobardia dos povos produz a insolencia dos reis. Quebremos os ferros de *nossa bella patria*! (Pirmasentz, cidade de setenta e oito casas!) Quebremos o jugo da tyrannia!

« Marcharemos a esse palacio onde o tyranno se entrega a impuras delicias, rodeado de seus feroses satellites; reclamemos nossas liberdades e pereçamos todos se mister fôr. —*Pulcrum est pro patria mori.* »

N'esse momento, andava Ricardo passeando por seu jardim e se divertia em catar de seus craveiros as folhas amarelladas que os cançavão e lhes diminuião o viço.

Ha gente que em politica não tem senão uma opinião, um partido, uma convicção; essa gente he numerosa e morre de boa mente pela causa que abraçou. Esta opinião, este partido, esta causa, esta convicção he a algazarra: não ha fè que possa contar tantos martyres.

Chegarão por tanto os conjurados em numero de oitenta á porta do palacio.

Os feroses satellites se compunhão nesse momento de um soldado que estava tocando flauta e estudando a sua parte da symphonia em *la* de Beethoven que devia ser executada d'ahi a dous dias, este os deixou passar depois que disserão que querião fallar ao Principe, recommendando-lhes sómente que não pizassem nos craveiros.

O Principe ficou um pouco sorprendido com este tumulto: mas seu porte calmo e indifferente embaraçou a tropa; e quando elle perguntou o que lhe querião, não tendo ninguem o desembaraço necessario para faller, responderão todos ao mesmo tempo com gritos confusos e quasi inintelligiveis, entre os quaes se distinguião entretanto: —Viva a liberdade! - Abaixo os tyrannos! —Pelo que o principe comprehendeo que se tratava de uma sedição. Sorrio-se e disse com voz forte, que se ouvio apezar dos sussurros dos facciosos:

— Falle um de vós por todos, porque, se fallardes todos um depois do outro, levará isso muito tempo; se fallardes todos juntos, será muita algazarra.

Todos se calárão e recuárão deixando ao estudante Heinrich o direito de tomar a mão e de explicar aggravos de que ninguem estava bem certo.

— Nós viemos, disse Heinrich, em nome do povo

— Estais certos d'isso? perguntou Ricardo, e sobretudo está d'isso bem certo o povo?

— Nós viemos, continuou o orador, reclamar contra abusos por muitissimo tempo supportados.

— Meu bom amigo, disse o Principe, eu não conheço outro abuso em Pirmasentz, senão o que fazeis de minha paciencia. Que diabo vindes dizer-me? O meu povo, já que me vindes recordar que tenho um povo, não he tão numeroso que precise de mandatarios: elle mesmo se dignara de me fallar; venha amanhãa ao grande pateo do palacio, e conversaremos.

— O povo não transige, replicou Heinrich irritado por ver Ricardo tomar a cousa tão pouco em serio; o povo manda.

— Desejaria então ser povo para poder mandar-vos que me deixeis tranquillamente cuidar de meus craveiros; porém, como apenas sou um pobre Principe, peço-vos.

— He assim, disse Heinrich, que são incessantemente os interesses do povo sacrificados aos interesses privados. O povo não tem tempo de esperar.

— Meu pobre Heinrich, tornou Ricardo, não he tão divertido o officio de Principe para que eu o pratique todos os dias. Serei Principe amanhãa; hoje sou um simples particular muito inquieto de um bello craveiro que elle mesmo mergulhou. Como particular, quero ser senhor em minha casa. Assim pois, meus amigos, ide-vos com Deos e não pizeis sobre os meus craveiros.

Heinrich voltou-se para seus amigos:

— Contentar-vos heis com estas respostas evasivas e com a petulante ironia que dita as palavras do tyranno?

— Meu amigo Heinrich, vós me tratais como tyranno de theatro, que, são entre os homens, aquelles a quem mais injurias se dizem. Repito vos que he como particular que eu mesmo corrijo os desaforos com minha bengala.

— Já vejo, disse Heinrich, que os defensores do povo emprehendem uma tarefa perigosa; vejo que, no fim da carreira que inceto, não encontrarei senão a corôa do martyrio; mas estou prompto a derramar meu sangue pelo povo. Tomai a minha cabeça!

— Que faria eu de vossa cabeça? Só se for puxar as orelhas que lhe estão pegadas! A manhãa espero pelo meu povo em palacio: bebere-

(*) Vide *Diario* n.os 152 e 153.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

esquecimento de Deos, do esquecimento de Deos ao dos deveres, vem por ultimo a abandonar o futuro ao acaso, a *moral ao interesse*, a vida inteira aos prazeros; indifferença tanto mais funesta, quanto tira a sua origem não da ignorancia, se não de um estudado, e como acintoso desprezo da verdade. Nas classes elevadas póde ser, que ella substitua a cortezania aos deveres, as ceremonias aos sentimentos, e a decencia á virtude: mas se descemos as ultimas classes da sociedade, ahi he, que apagando nas almas as primeiras noções da moral, a indifferença as entrega indefezas a todos os furores das paixões. Então não só os crimes se multiplicão, como os remorsos se calão, fenece a vergonha, e extingue-se a consciencia com o sentimento da Religião. Almas aviltadas carregão com serenidade o pezo da ignominia, e do opprobrio; e infelizes saturados de crimes assustão a sociedade por uma tranquillidade mais horrivel, que os mesmos crimes.

Entre nós queixão-se reciprocamente governantes, e governados dos males da sociedade; o que prova sem duvida, que um principio funesto existe, o qual pela sua generalidade produz os terriveis effeitos, que por toda a parte se manifestão E qual póde ser esse principio, se não a indifferença Religiosa? Para os nossos maiores a Religião era tudo: ella penetrava todos os espiritos; ella resumbrava nos mais pequenos actos da vida; ella finalmente tudo vivificava, tudo alentava, dirigia tudo! Hoje pelo contrario, depois da epidemia philosophante dos fins do seculo passado, a Religião foi desterrada para a classe das quimeras, foi tida por cousa indifferente, e quando muito só toleravel na infima classe do povo. Hoje finalmente o lugar, que outr'ora occupava a Religião, he prehenchido pelo *Individualismo*. Cada um só trabalha para si, cada um só põe a mira no seu interesse: enriquecer, e gozar he a lei suprema, tudo o mais he desprezivel; e conseguintemente vergonha, honra, probidade, virtude, justiça em fim tornarão-se meros sons, simplices vocabulos, com os quaes ainda procurão imbair-se uns aos outros: e o que se tornou a Patria? Um nome vão, e quando muito uma capa de velhacos.

Em consequencia desse abandono da Religião tudo comecou a materializar se, e d'ahi foi-se infiltrando em todos os corações o principio, de que não ha outra vida, se não esta. e consequentemente para ella só devem convergir todos os nossos calculos, todos os nossos disvellos, todas as nossas diligencias; e a sciencia economia veio a ser o unico estudo digno do homem, que passou a definir-se, não animal racional, creado á imagem, e semelhança de Deos, &c. &c.; porém sim *maquina de producção, e consumo*! Que importa, que a nossa Constituição consagre o principio Religioso? Que importa, que a cada passo se falle em Religião, se na pratica a Religião não apparece nos Grandes, e Poderosos; (salvas honrosas excepções) e he arremessada para o miucalho, como se atirão inuteis ossos a um cão?

As virtudes, e vicios de um povo sempre vem de cima para baixo, e nunca pelo revez. Nesses tempos, que hoje por escarneo denominamos gothicos, as maiores personagens, os homens mais grados da sociedade erão eminentemente Religiosos. Os maiores Capitães não emprehendião façanha alguma, sem que primeiramente recorressem ao auxilio Divino por meio de publicos, e solemnes actos de Religião, e piedade. Hoje basta trazer gravata no pescoço para qualquer envergonhar-se de ouvir Missa aos Domingos, e Dias Santos! Então o juramento fazia tremer; porque os que o prestavão estavão convencidos, que a Deos ninguem póde mentir impunemente: hoje comprão-se testemunhas, como se comprão bananas, e o juramento tem-se tornado quasi uma mera burla, ou cerimonia dos tempos *d'amorosa*. Outr'ora tinhão-se em foro de nobreza as familias, que contavão em seu seio um Sacerdote Secular, ou Regular: hoje (com poucas excepções) só se dedica ao Estado Ecclesiastico o rapaz pobrissimo, ou algum estupido carregado de *RR* nos exames Preparotorios. E porque assim acontece, se não pelo desprezo, pela indifferença, em que ha cahido a Religião?

Fallando do Atheismo, assim se exprime o eloquente Chateaubriand = Se as cousas devem ser estimadas em razão da sua maior, ou menor utilidade, mui despresivel cabe, que seja o Atheismo; porque em verdade: para ninguem serve Percorramos a vida humana, comecemos pelos pobres, e infelizes, visto serem em maior numero sobre a terra. Dirijamos-lhes a palavra, e perguntemos: innumeravel familia dos miseraveis, será a vós, que o Atheismo aproveita? Respondei: mas, nem uma palavra. Sò ouço um canto de esperança, e de suspiros, que sobem até o Senhor. Estes crêem: passemos aos felizes.

Parece, que o homem feliz nenhum interesse tem em ser atheo; porque quão doce lhe não he o pensar, que seus dias prolongar-se-ão além da vida! Com que desesperação não deixaria elle este mundo, se cresse separar-se para sempre da felicidade! Em vão se accumularião sobre a sua cabeça todos os bens da terra; pois não servirião, se não para tornar-lhe mais horrivel o nada. Tambem o rico póde estar certo, que a Religião lhe augmentará os prazeres: misturando-lhes uma ternura ineffavel não terá o coração endurecido; não se enfastiará do gozo, inevitavel paradeiro das longas prosperidades. A Religião previne a sequidão d'alma, e he o que significava esse oleo santo, com que o Christianismo consagra a Realeeza, a mocidade, e a morte para as impedir de ser estereis.

Marcha o guerreiro para o combate: e será atheo este filho da gloria? Consentirá em acabar aquelle, que procura uma vida interminavel? Apparecei sobre as vossas nuvens trovejantes antigas legiões da patria: famosas milicias da terra, e hoje milicias do cèo, apparecei. Do alto da cidade santa dizei aos heroes da nossa idade, que o bravo não está todo inteiro no tumulo, que depois delle permanece alguma cousa mais, do que uma fama vã.

Os maiores Capitães da antiguidade forão notaveis pela sua Religiosidade. Epaminondas, libertador de sua patria, era tido pelo mais religioso dos homens. Xenofonte, esse guereiro filosopho, era o modelo da piedade. Alexandre, eterno exemplar dos conquistadores, dizia-se filho de Jupiter. Entre os Romanos os antigos Consules da Republica, Cincinnato, Fabio, Papirio-Cursor, Paulo Emilio, Scipião não punhão a sua esperança, senão na divindade do Capitoli. Pompeo marchava para os combates, invocando a assistencia Divina. Cesar queria descender d'uma raca celeste: Catão, seu rival, estava convencido da immortalidade d'alma: Bruto seu assassino cria nas potencias sobrenaturaes; e Augusto, seu successor, não reinou, se não em nome dos deoses.

Entre as nações modernas seria incredulo esse altivo Sicambro, vencedor de Roma, e das Galias, que cahindo aos pés de um Sacerdote lançava os fundamentos do Imperio Francez? Era incredulo S Luiz, arbitro dos Reis, e reverenciado até dos infieis?

A incredulidade annuncia altamente ao homem, que a vida he o seu unico bem, de que póde dispor a seu bel prazer: a Religião porém, prohibindo indistinctamente tode e qualquer homicidio, tira-lhe o direito sobre a sua propria vida, bem como sobre a dos outros. A incredulidade ensina, que mais val deixar de existir aquelle, que sessa de ser feliz; a Religião ensina, que o saber soffrer he uma virtude. A incredulidade absolve de toda a pena ao que attenta contra a propria vida; porque faz desta o termo de tudo: a Religião mostra, que tal crime he o começo da desgraça eterna. Dest'arte a Religião tira ao suicidio a excusa, o pretexto, a seguridade, que a incredulidade lhe presta. O Christianismo inspira ao mesmo tempo a coragem de sacrificar a propria vida, quando Deos, ou a patria o exigem; e a coragem de a suportar, quando ella não he, se não umo desgraça pessoal. Elle aconselha o desejo da bemaventurança, que faz-desejar a morte com submissão aos decretos Divinos, e que a aguarda tranquillamente em seu posto A incredulidade arrosta a morte; por que prefere a anniquilação a dor. A coragem, de que se ella ufana, não provém, senão de um temor ainda maior: sua força apparente não he outra cousa mais, do que a desesperação da fraqueza. Cite-se um só Christão, a quem o generoso desprezo da vida, inspirado pela Religião, haja levado a attentar contra os seus dias. Com as maximas da impiedade he, que se tem multiplicado os suicidios, primeiros fructos, que della tem colhido a sociedade.

A seita filosophante, reproduzindo as terriveis maximas de Epicuro, de Hobbes e de Helvecio poz no interesse o unico movel das acções humanas. Mas a verdade he, que só a Religião pode fazer o homem virtuoso pelo interesse, que tem de o ser; porque só ella apresenta-lhe continuamente diante dos olhos um interesse infinitamente superior a todos quantos o podem induzir ao peccado; um interesse sempre claramente percebido, e vivamente sentido, um interesse, que nunca pode ser nem enfraquecido, nem obscurecido. Mas o que he, que produz todos os crimes, se não esse interesse pessoal, que querem, seja o germen de todas as acções? E não he a este guia cego, que sempre desvaira aos que o seguem, que se pretende confiar a conducta do genero humano? Nós reconhecemos sim, (e folgamos com esta verdade tão consoladora para a humanidade) que na virtude acha-se muitas vezes a mais solida felicidade, que se pode dar sobre a terra; e que de ordinario um calculo errado he, que separa do dever o interesse. Mas uma vez que este he um juiz tão pouco illustrado em sua propria causa, cumpre, que nos não entreguemos ao seu criterio

Por ventura a incredulidade tomaria a seu cargo o fazer sentir a todos os homens, por mais ignorantes, por mais cegos, por mais imprudentes, que sejão, que he inseparavel da virtude o seu interesse de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as circumstancias? Lisonjear-se-ia ella de conciliar constantemente o interesse pessoal com o da sociedade? De fazer, que sempre prevaleça sobre o interesse do momento o maior interesse do futuro? De reprimir sem descanço o interesse da paixão pelo interesse do dever? Suponhamos um homem arcando com uma grande tentação. A falta he pequena, o desejo ardente, a vantagem consideravel, o goso proximo, o segredo seguro. Qual sera a linguagem do interesse? Que concelhos dará elle, quando a virtude exigir sacrificios? O interesse he que ha de persuadir ao avarento, que restitua um a propriedade mal adquirida? Ao ambicioso, que renuncie o posto de que he incapaz? A innocencia indigente, e sensivel, que resista a toda laia de seducção? Ao homem solicitado para o crime, que padeça a pobreza, a vergonha, os soffrimentos, a morte, antes do que faltar ao seu dever? Só o interesse da salvação he capaz de dar á virtude uteis soccorros; que o interesse temporal he sempre para ella ou um inimigo perigoso occupado em a combater, ou um alliado perfido prompto para atraiçoal-a.

Em verdade sem Religião o homem he um monstro indecifravel. Sem Religião o remorso não he mais, do que o temor da justiça humana: elle já não parte da consciencia, se não do medo. Deste modo o homem energico, ou o homem habil, aquelle que esta sempre disposto a passar pelas consequencias de suas acções, ou o que sabe subtrahir-se a ellas não terião remorsos, e para taes homens o crime não teria nem juiz, nem algozes

Falla-se muito em honra: mas a honra separada da Religião não he, se não o respeito humano; por que os prejuizos, e a opinião varião de opocha em epocha, e de povo a povo. Em Pariz, e em Londres, por exemplo, a honra consiste em matar o seu rival de cara a cara, e em presença de testemunhas; em Napoles, ou em Venesa em assassinar o seu inimigo por detraz, ou de emboscada; no Japão em apunhalar-se em presença do offensor. Cumpre porém disel-o, que só existe honra, quando esta se confunde, e identifica com a virtude.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 10........... 827$391

Descarrega hoje 11.

Brigue inglez —*Broadax*— carvão de pedra.

Broadxe; brigue inglez, vindo de Gibraltar, entrado no corrente mez, a consignação de Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte — 112 toneladas de carvão de pedra.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 10.

Gibraltar; 33 dias, brigue inglez *Broadx*, de 136 toneladas, capitão Bailker, equipagem 9, carga carvão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro; barca americana *Globe*, capitão Nicholeis Eslng, carga lastro.

Edital.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade, Official da Imperial Ordem da Roza, Cavaleiro da de Christo; e Inspector da Alfandega por S. M. I. o Senhor D. Pedro Segundo, que Deos Guarde.&

Faço saber, que no armazem n:6 desta Alfandega, se acha alem do tempo concedido pelo regulamento, a mercadoria abaixo descripta,

---

mos cerveja e conversaremos. No caso de máo tempo, estaremos abrigados em toda parte.

Depois que elles partirão, Ricardo fez de seus mais bellos cravos um ramalhete para Wilhelmina, e lhe escreveo para lhe lembrar que elle dèvia de noite valsar com ella.

No dia seguinte, logo que amanheceo, veio o exercito ao paço para o ultimo ensaio da symphonia em *la* de Beethoven, que se devia executar de noute.

— Que diabo me quer o meu povo? Pensava Ricardo, e que accidente lhe póde recordar que eu era seu principe?... Lavai cópos para o meu povo! Feliz o soberano que póde fazer assim saudes com todos os seus subditos!

Vierão umas cem pessoas, de um modo um pouco tumultuoso; vierão outras cem para verem o que vinhão fazer as cem primeiras, e o resto dos habitantes de Pirmasentz para ver o que tinhão vindo fazer as cem segundas.

- Meus amigos, disse Ricardo, bebei a cerveja emquanto está fresca... Agora, que me vindes pedir? Tenho-vos eu estorvado jamais em vossos divertimentos e em vossos negocios! Sei se quer o que fazeis?

— Abaixo os tyrannos! Gritou Heinrich.

— Abaixo os tyrannos! gritárão os amigos de Heinrich.

— Abaixo os tyrannos! gritou o povo.

— Porque está o Principe rodeado de sicarios? perguntou Heinrich.

— Eu estou rodeado de meus muzicos; os outros soldados creio que forão passear. Fazei um momento de silencio e escutai-me. Tendes de que vos queixar? Sois infelizes? Eu não sou rico, mas aquelle de entre vós que tem querido vir comer as minhas sôpas tem sempre sido bem recebido.

— Por minha voz, diz Heinrich, o povo reclama suas liberdades.

— Vós me achareis muito ignorante, meu pobre Heinrich, porém juro vos que não sei que direitos póde o povo reclamar n'um paiz onde o Principe não reclama nenhum.

— Queremos a liberdade da imprensa! disse Heinrich.

— Queremos a liberdade da imprensa! disse o povo.

O Principe esperou que passasse o tumulto, e disse:

— Que diabo fareis da liberdade da imprensa? Não ha imprensa em Pirmasentz, e bem poucos de entre vós sabem lêr.

— O povo saberá morrer por seus direitos, disse Heinrich

— Sim, nós saberemos morrer! disse o povo.

— Muito me pezaria, disse Ricardo, ver-vos morrer por isso.

Durante este tempo, tinha Robrecht reunido os soldados e mandado sitiar o pateo; veio e disse:

— Previno a V. A. que o exercito cerca os facciosos, e que estes estão em nosso poder.

— Oh meu Deos! disse Ricardo, que quereis que eu faça de vossos facciosos? Ha só uma prisão em Pirmasentz, e d'essa fiz uma estufa para as minhas larangeiras. Mandai embora os soldados.

— Farei porém notar á Vossa Alteza que sua segurança pessoal...

— Não vos inquieteis de nada, Robrecht, e fazei o que vos digo.

— Traição! gritou Heinricht, como os soldados se dispersávão; o palacio do tyranno vai tingir-se com o sangue do povo!

O Principe fez aceno que queria fallar; foi-se gradualmente aplacando um longo sussurro.

— Vós quereis a liberdade da imprensa; porém disse-vos eu nunca que me oppunha a que escrevesseis o que vos póde passar pela cabeça? Que me importa isso a mim? Sómente, não vos aconselho que leveis muito tempo a escrever; pela secca que ha, os campos e os jardins não teem muitos braços.

E todo o mundo partio.

De noute, a symphonia foi admiravelmente executada, depois valsou-se, e o Principe valsou com Wilhelmina, que tinha cravos em sua cinta.

— Pobre Ricardo! disse-lhe ella.

E Ricardo, que sentira o coração de Wilhelmina palpitar tão junto do seu, não comprehendia bem porque ella o lastimava.

Tudo foi bem por algum tempo. Heinrich fez um diario manuscripto; era porém tão simples, tao ordinaria a vida do Ricardo, que nada fornecia aos ataques: ha entretanto para isso themas ja preparados. Robrecht sobretudo era pouco poupado, e veio pedir ao Principe que lhe permittisse fazer tambem o seu diario.

— Pedirão-me a liberdade da imprensa, disse Ricardo, usai d'ella como o entenderdes.

Então Robrecht e Heinrich se esmerarão, cada um de seu lado, em fazer o seu diario.

Os diarios apparecião de manhãa; mas, como em todo tempo os habitantes de Pirmasentz se tinhão recolhido cedo, e não querendo velar os dous copistas que tiravão dous exemplares de cada diario, mister era fazer de antemão uma parte d'elles.

Heinrich sabia que os tyrannos nada fazem que não seja criminoso, e Robrecht que os reis nada fazem que não seja sublime: por isso nem um nem outro se embaraçava para formar e escrever com anticipação durante o dia seu juizo acerca dos acontecimentos diurnos, deixando *claros* para mencionarem os ditos acontecimentos; e erão tão pouco communs os acontecimentos em Pirmasentz, que era sobre os mesmos

a qual se dentro de 30 dias não for despachada por seu dono, será arrematada em hasta publica por conta do mesmo, sem que lhe fique o direito de reclamar em tempo algum contra o effeito dessa arrematação. Alfandega 10 de Julho de 1844.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade

Oito pipas com vinho, entradas em 22 e 29 do Dezembro do anno passado, vindas no brigue *Pimavera* = A Joaquim Carlos Ferreira Silva.

Declarações.

1— O Vigario de S. José do Recife participa aos seus mui dignos paroquianos, que tem destinado o dia 14 do corrente para a instalação da nova irmandade do Santissimo Sacramento d dita freguesia. Rogo por tanto aos mesmos Srs. hajão de comparecer para dito fim no consistorio da nova matriz pelas 10 horas da manhãa do referido dia ; não excluindo do presente convite os freguezes de outra paroquia qu tambem qu irão ser membros dessa nova corporação. (11)

— O abaixo assignado, Professor de grammatica latina do collegio das artes d'academia da cidade de Olinda, est prompto p ra entrar no exercicio da sua cad ira, e declara aberta a matricula. Os concurrentes dirijão-se á casa da sua residencia na dita cidade, rua de Mathias Ferreira, n. 13 em os dias uteis das 10 horas da manhãa e 4 da tarde em diante.

Arcidiago Ig acio Luiz de Mello

= Contando-me que mui de proposito se ten espalhado a noticia de que concorri para a demissão dos Srs Delegados de Garanhuns, Pajau de Flores, e Limoeiro, declaro não ser exacta semelhante noticia, pois que no corrente anno somente ordenei a demissão de um dos Inspectores de quarteirão da freguesia do Recife, e por meo officio de 11 de Junho deste mesmo anno, dirigido ao Exm. Sr. Presidente da provincia, pedi a demissão do senhor João Antonio de Oliveira Coelho do lugar de Subdelegado do Limoeiro, que por mim tinha sido proposto a pouco mais de dous mezes, e desse meu pedido dei a razão ao Exm.Sr. Presidente: portanto, quanto ao mais que por ahi se espalha, cada um carregue com o resultado de seus actos bons ou maos.

Caetano José da Silva Santiago.

Avisos maritimos.

1 = Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Eugenia* ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario armazem de cabos n. 5, ou ao Capitão a bordo. (5

2 = Para o Rio de Janeiro sai infalivelmente no domingo 14 do corrente o patacho *S. José*, o que se communica aos Srs. que tem de embarcarem escravos. (4)

Leilões.

3— N. O. Bieber & Companhia farão leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, de cerca de 300 barricas de farinha de trigo, as quaes se venderaõ em um, ou mais lotes à vontade dos compradores, e por todo o preço; quinta feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, por detraz do Theatro-velho. (8)

2—José Joaquim de Mesquita, pretende fazer leilão na porta d'Alfandega desta cidade no dia 16 do presente mez, de 7 barris com toucinho, que lhe veio consignado do Rio de Janeiro, por Paulo Iguacio Boncada, visto que alguns barris não se achão perfeitamente bons ; sendo esta arrematação por conta, e risco de quem lhos consignou. (8)

Avisos diversos.

= Os bilhetes numeros 1268, 2317, 1889, 1372, 1948, 409 e 1046 da 2.ª parte da unica loteria concedida a favor da impressão das Memorias Historicas desta provincia, pertencem o 1.º e 2.º ao Sr. João Antonio Gonçalves, o 3.º ao Sr. Joaquim José Gomes de Sampaio, o 4.º ao Sr Antonio José de Sampaio, o 5.º ao Sr. José Dias, o 6.º ao Sr. Manoel José Alves, e o 7.º aos Srs. José Antonio Martins & Companhia, todos do Maranhão.

1 = O arrematante do imposto de 20 p. c. sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira, avisa aos Srs., que ainda não pagarão dito consumo venhão fazel-o nos dias 1, 12, 13, 14, 15 e 16 do corrente, no largo do Terço n. 11, findos os quaes se procederá na forma da lei contra os que deixarem de pagar. (8)

— José Pinheiro Jacome, Portuguez, e Manoel José de Campos, Brasileiro, retirão-se para fora do imperio.

— Os abaixos assignados fazem por este sciente, a quem convier, que a sociedade que os mesmos tenhão na botica da rua do Rozario-larga sob a firma de Bartholameo & Ramos, foi amigavelmente dissolvida, em dacta de 10 do corrente, conforme a escriptura no livro de notas do Tabelião Guilherme Patricio Bizer a *Bartholomeo Francisco de Souza*, *José Maria Gonçalves Ramos.* (9)

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

= O 1.º Secretario avisa os Srs. socios para sessão hoje as 6 ½ horas da tarde.

= Precisa se de um mestre para ensinar as primeiras lettras a uns meninos de uma familia moradora na villa de Simbres, em Pesqueira em um sitio distante duas leguas da dita villa, qual seja de boa conducta, e boa moral ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se as Cinco Pontas padaria n. 63, para tratar do juste.

1 = Aluga-se o 3.º andar da casa n. 51 na rua la Cadeia do Recife, a qual tem 5 janellas de frente e muito bons commodos para grande familia, por ter mais um sotão corrido com duas trapeiras, tendo assim um bello mirante : a tratar no 1.º andar da mesma. (6)

1 = Quem tiver um moleque com principio de sapateiro, e o quizer mandar acabar de aprender o officio, ainda que sirva, dando alguma cousa por dia, conforme o principio que tiver ; pode dirigir-se a rua do Hospicio n. 11. (5)

— Quem annunciou querer 50$ rs. com os juros de 10$ rs. por espaco de 4 mezes, queira annunciar sua morada.

- Aluga se uma casa terrea nova com quatro quartos, duas salas, cosinha fóra, quintal, cacimba, e cerredor independente na rua Bela ; a tratar na mesma rua sobrado novo proximo a maré.

— Consta que na villa de Garanhuns existe um escravo, que diz pertencer ao Sr Antonio Affonso, morador em o Brejo de Bananeiras da provincia da Parahiba, no caso do mesmo Sr querer vendel-o, dirija-se nesta cidade a José Claudino Leite morador em o 3.º andar do sobrado por cima da botica de Bartholameo & Ramos, ou ao termo de Cimbres em a fazenda denominada = Boi morto =, que se lhe dirá em que poder elle existe.

- Na Camboa do Carmo n. 27 tirão-se passaportes e folhas corridas ; quem precisar dirija-se a mesma das 6 as 8 horas da manhãa, e de tarde de 1 as 3 ; promete-se toda a actividade possivel.

— Dá se cem mil réis a premio sobre penhores de ouro ; no beco do Veras casa terrea encostada a do Dr. Clemente.

— No dia 8 do corrente tendo-se entregado trez caixas com sabão na Alfandega a um preto, para entregar na Praça do Commercio n. 6, e não as entregando o dito preto, roga se a pessoa a quem d'ellas souber ou lhe foi entregue, dirija-se a rua do Encantamento venda de Francisco Xavier Martins Bastos, que se lhe pagará a dispesa feita com as ditas caixas.

— O 1.º Secretario da Sociedade Theatral Campesina faz constar aos Srs. membros da direcção que sabbado 13 do corrente as 4 horas da tarde, ha sessão de direcção na casa do Sr. Vice-Director, a fim de se tratar de negocio da mesma.

— O 1.º Secretario da Sociedade Theatral Campesina faz constar aos Srs socios que domingo, impreterivelmente as 4 horas da tarde, ha sessão estraordinaria a fim de se tratar de negocio urgente a mesma sociedade na casa da mesma.

— Na rua da Cruz venda n 46 precisa-se fallar aos Srs. Manoel José da Costa Oliveira, José Ferreira Gomes, Agostinho Gomes da Cunha, e Justino Gomes Vilar, todos de perto da Villa-nova de Famelição, a negocio de seu interesse.

— A 10 ou 12 dias furtarão do quintal da 1.ª restilação da rua Imperial um alambique de cobre com todos os pertences, suppõe-se ter sido vendido nesta praça ; a pessoa que souber onde esteja dito alambique, ou quem o furtou, dirija se a mesma restilação, que será gratificado com 50 000 rs.

= Dá-se pão de vendaje a pretos, e pretas, ficando os senhores responsaveis pelas faltas ; nas Cinco Pontas padaria n. 63

— O abaixo asssignado vendo no *Diario de Pernambuco*, n. 153, a pergunta que lhe fazo Sr. Antonio José Vieira, seu ex-caixeiro, cumpre responder-lhe em abono da verdade o seguinte : que jamais lhe pode responder satisfactoriamente com aquella presteza que o Sr. Vieira exige, visto que semelhante exigencia merece uma resposta clara e distincta, para o publico poder bem avaliar do merito de que esse Sr. tanto se uffana ; e para assim se verificar : o mesmo abaixo assignado, desde ja convida o mesmo Sr. Vieira, para vir examinar os livros que escripturou, durante o tempo em que administrou como caixeiro, o seu negocio, estacionado na venda da rua do Rangel n, 11. louvando-se o dito Sr. em um perito em contabilidade commercial, que o mesmo fará o referido abaixo assignado ; o feito o tal exame, tanto nos livros, como nos celebres balancos, que o mesmo Sr. deo, se verificará o zello, e honra de que tanto alardeia ; assim o espera o assignante *Luiz José Marques.*

1 — Madama Maria modista Franceza moradora na rua do Rozario-estreita n. 19, tendo de retirar-se para fora do imperio, avisa por isso a seus freguezes, que Madama Lavessier desde o dia 8 do corrente fica substituindo seu lugar de modista ; e espera por isso que seus freguezes lhe continuem a dar aquelle acolhimento que até aqui davão a dita Madama Maria, e visto dita Medama Lavessier ser muito boa modista, como poderá mostrar em qualquer obra de que seja incumbida. (11)

— Alugão-se tres pequenas casas de taipa, com quintal nos soburbios desta cidade, por barato preço, a quem se responsabilisar pelo alluguel de todas ; na rua nova loja n. 58.

2 = Constando ao abaixo assignado, que tem de ser levado a praça um sitio, e uma parte de um sobrado pertencente ao casal de Ignacio Francisco Pereira Dutra, por execução de Antonio Pinto de Azevedo, avisa para que ninguem allegue ignorancia, que tem feito aresto mui anterior nos ditos predios, pela acção, que encaminha no Juizo de Orphãos contra o dito casal, pelo que veio com embargos a dita execução, os quaes pendem em auto apartado, e protesta haver ditos predios de quem quer que os arrematar na concurrente quantia de sua execução. = *Bento José Bernardes.* (15)

14 - NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem-se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia Calcinada Optima

Os salutares effeitos deste medicamento como purgante mai suave e capaz de se applicar a todas as pessoas de qualquer sexo ou idade, absorvendo ao mesmo tempo todos os acidos existentes em nosso estomago, e que tanto perturbam nossas funccões digestivas, tornam seu uso recommendavel, e mnito necessario. A experiencia tem mostrado a hum sem numero de Medicos, sabios, e verdadeiros observadores do effeito therapeutico dos medicamentos, que tanto maior he a sua acção purgativa, quanto maior he a quantidade de acidos que a maior parte das vezes desenvolvem nossas doencas d'estomago. Uma ou duas colheres de sôpa misturado com agua, durante o dia, he quantidade sufficiente para produzir bom effeito.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura ; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda ; Sagú ; Sabonetes ; Sabão de Windsor ; Agua de Seidlitz ; Limonada gasoza ; Tinta superior para escrever ; Perfumarias inglezas ; Fundas elasticas de patente, Escovas, e pós para dentes ; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha ; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda ; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre ; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados Unidos, &c. &c. (36)

6 = M. S Mawson, Cirurgião dentista acha se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, cito na rua Nova lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes, tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo tanto arruina os dentes ; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel ; elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante quasi quatro annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que precisarem de seu prestimo, não o deixem de o procurar. (17)

---

que elles tinhão de fallar De noute era só encher os claros, e estava o diario promptinho para o outro dia de manhãa.

Diario de Heinrich. — Até quando soffrerá o povo acaimado que o poder... ? Até quando conservaremos a cabeça curvada a um jugo odioso ?

Diario de Robrecht. —Cada dia nos traz novas razões de abencoarmos o Principe que o céo nos deo Ainda hoje .. Que responderaõ a isto os fautores da anarchia ?

Depois, se de noute succedia que nada houvesse succedido, se o homem o melhor instruido dizia: - Tudo o que pude saber he que o Principe comeo feijões verdes:— Lia-se no dia seguinte:

Diario de Heinrich. — Até quando soffrerá o povo acaimado que o poder coma feijões verdes? Até quando conservaremos a cabeça curvada a um jugo odioso ?

Diario de Robrecht —Cada dias nos traz novas razões de abencoarmos o Principe que o céo nos deo. Ainda hoje elle comeo feijões verdes. Que responderaõ a isto os factores da anarchia ?

— He um estimulo para a agricultura, accrescentava Robrecht.

— He, dizia Heinrich, uma amarga irrisão para o povo, que não póde comer feijões de primeira sazão.

Wilhelmina mostrou os diarios ao Principe, que se rio muito do de Heinrich, e prohibio a Robrecht que continuasse o seu.

Ricardo acabou por achar se muito individado. Rhoseville foi-se uma manhãa sem dizer nada.

O Principe reunio o seu exercito e disse a seus soldados:

— Eu não tenho meios de vos pagar o vosso soldo. Dei-vos a uma grande potencia que vos levará para a Africa. Tereis soldo dobrado.

A minha historia he a mais verdadeira de todas as historias. O exercito, quando partio, fez sua primeira parada em Zweibrucken (Duas Pontes), e ahi ainda se lembrão da canção que os soldados ião cantando pela estrada, canção que elles mesmos tinhão composto:

> Auf, auf, bir. Briider und seit starck,
> Der Abscitstag ist da.
>
> Esqueci-me do terceiro verso.
>
> Wir mussen iiber Land und Meer.
> Ins hisse Afrika.

Renato de Anjou disse: —Um Rei sem musica he um burro coroado —.

Ricardo depois da partida do seu exercito, se achou o mais infeliz d'entre os pequenos potentados; só Wilhelmina o consolava. Mas, d'ahi a algum tempo, esta partio com sua aia, e ficou um mez ausente. A razão da viagem era uma visita a uma velha parenta.

Durante este tempo, a cidade de Pirmasentz continuou a seguir a via do progresso. Uma manhãa, vierão em tumulto pedir a Ricardo a autorisação de plantar uma arvore da liberdade.

— Plantai quantas arvores quizerdes. Aquelle que planta uma arvore faz uma boa acção. Se vos fosse indifferente qne a vossa arvore de liberdade produzisse cerejas ou maçães, isso seria muito melhor.

Reunirão-se na praça.

- Meus amigos, disse Heinrich, estais vendo como nós arrancamos, um por um, todos os seus privilegios à pallida tyrannia. Que arvore escolheremos ?

Aqui começou grande estrepito ; cada qual tinha a sua arvore de predilecção.

- O carvalho he o emblema da força.

— O choupo se arroja para o céo,

— O lariço está sempre verde.

Foi-se a discussão animando, trocarão-se muitos injurias e algumas pancadas. Emfim decidirão-se pelo carvalho, e forão arrancar um arbusto no pateo de um rendeiro. O rendeiro quiz defender a sua arvore ; ameaçarão-o que o enforcarião n'ella.

Foi somente de noite que forão plantar a arvore. Heinrich ordenou que se illuminassem todas as casas em signal de alegria, e quebrarão se, com pedradas, as vidraças d'aquelles que não illuminavão. Depois cantarão em redor da arvore até muito tarde.

No outro dia de manhãa, mandou o judeo dizer a Ricardo que, tendo espirado o praso, ia mandar vender o palacio para se pagar das sommas que adiantára. No mesmo momento, acharão-se os jardins do principe cheios de gente : erão cidadãos de Pirmasentz de um lado, e do outro Heinrich e seus partidarios. Todo o mundo fallava ao mesmo tempo.

— Queremos a liberdade de fazer illuminar!

— Queremos a liberdade de não illuminar !

— Queremos a liberdade de arrancar arvores !

— Eu quero a liberdade de conservar as minhas !

— Queremos a liberdade de fazer bulha de noite !

— Queremos a liberdede de dormir !

— Queremos a liberdade de quebrar as vidraças !

= Queremos a liberdade de não termos as nossas vidracas quebradas !

— Viva a liberdade !

— Eu responderei aos vossos pedidos ámanhãa de manhãa, respondeo Ricardo.

(*Continuar-se-ha.*)

LOTERIA DAS MEMORIAS 2 HISTORICAS.

Premio grande -- 8:000$000
Dito immediato -- 4:000$000

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender, como já foi annunciado. (14)

3— Aluga-se um sitio na Ponte-de-Uchôa, com boa casa, cocheira, estribaria, e alguns arvoredos; na rua Nova n. 44, segundo andar.

3— Aluga-se um moleque perito cosinheiro; quem o pretender, dirija-se ao sitio grande do Mondego; junto ao do Sr. Luiz Gomes Ferreira. (4)

3—Aluga-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, aonde mora o Consul inglez, com muito boa casa, cocheira, estribaria, baixa com capim, boas cacimbas, e fruteiras; a tratar na rua Nova n. 44, segundo andar. (5)

3—O abaixo assignado faz sciente ao publico, que ninguem faça transação com João Francisco Santos de Siqueira, senhor do engenho Pirangy, sobre duas lettras por mim assignadas a favor do fallecido Tenente José Maria Callado, sendo uma de 380$ rs., e outra de 200$ rs., cujas lettras forão passadas a favor do fallecido Tenente em pagamento de uma porção de cavallos de fabrica, que lhe comprei para o dito Siqueira; do que elle me passou um papel, obrigando-se a pagar, sendo assignado em 20 de Janeiro de 1840, e como o dito Siqueira conserva em si estas lettras já pagas, por isto faço este annuncio para que fiquem de nenhum effeito ditas lettras.— *João Climaco Pereira da Silva.* (16)

2— Aluga-se uma casa de dous andares, com um grande armasem, na rua do Torres, por preço commodo; trata-se na rua da Aurora n. 58. (4)

2— Perdeo-se no dia 8 do corrente, desde a rua Nova até a da Praia, 4 cartas vindas do Brejo da Madre de Deos, para as pessoas seguintes; D. Maria Francisca da Silva Lavra, D. Alexandrinha Roza de Almeida, D. Anna Eduvirge, e Manoel Joaquim da Costa Maia; roga-se a quem as achou, o obsequio de as ir entregar, ainda mesmo estando já abertas, na rua Nova n. 17. (9)

2— Precisa-se alugar um cosinheiro; na rua da Aurora n. 26. (2)

2—O Bacharel formado João Floripes Dias Barreto mudou sua residencia da casa n. 22 da rua das Cruzes para a de n. 20 na mesma rua, no primeiro andar: e ahi continúa a advogar no civel e crime.

2— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 9 da rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo sobrado. (3)

2— Manoel Francisco Coelho faz sciente ao publico, que continúa a acceitar alumnos para sua aula de grammatica latina, e portugueza; quem se quizer utilisar dirija-se a mesma aula, e casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario n. 45, primeiro andar. (6)

2— Precisa-se de um moço de 16 a 20 annos, para caixeiro de uma venda, já tendo pratica deste estabelecimento; a tratar na rua da Aurora em S. Amaro, casa de Manoel Ferreira Lima.

2—Precisa-se de 50$ rs. com os juros de 10$ passando-se lettras a contento do dono, pagando-se por cada mez com o juro seguido 15$ rs. por espaço de 4 mezes, que venha a ser 60$ rs.; quem quizer dar annuncie.

5—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n 121.— *Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9)

3 = Na loja de marcineiro n. 91 na rua Direita, achaõ se á venda 4 commodas recentemente chegadas da cidade do Porto, de rico jacarandá, e feitas com toda a perfeição, dão-se por preco rasoavel a fim de se effectuar um saldo de contas. (6)

2= Offerece se um moço branco de idade de 26 annos para criado de qualquer casa ou mesmo para servente de qualquer servico sendo dentro desta praça; juntamente uma moça Portugueza chegada proximamente de fóra para criada de qualquer uma casa de familia capaz; quem de seus prestimos se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rozario venda n. 8.

2 - O Padre Venancio Henriques de Resende propõe-se a dar lições de Francez, Inglez, e latim, mediante uma gratificação mensal rasoavel; quem se quizer utilisar do seu prestimo achal-o-ha por ora na casa de sua residencia no Coelho, sobrado n 2, das 2 horas da manhãa até ao meio dia, e das 3 as 5 da darde. (7)

2 = Fázem-se chapéos finos de massa, e de palhinha de feitio para qualquer fabrica, e assim como cascos de palhinha para homens e senhoras, e tambem caixas de chapéos de 1280 a duzia, ditas para chapellinas francezas a 2560, e sendo com torno a trez e quatro mil réis, ditas para touquinhas a 800 rs.: na rua Direita fabrica de chapéos de Nunes Sette. (8)

2 — A 30 dias pouco mais ou menos desappariceo do Mondego um cãozinho dogue de côr amarella, orelhas cortadas, e olhos grandes; quem delle souber, querendo restituil-o ao seu dono, dirija-se a rua do Livramento n. 36, que será bem recompensado, pois o dito para ninguem mais serve em razão de ser um cazal, e promette-se a pessoa que o levar um filho que melhor se acostuma. (9)

2 = Precisa-se de um feitor solteiro, que entenda de plantações e trabalho de enchada; dirija-se ao Recife na rua da Senzalla Velha n. 136, ou na Capunga na ultima casa terrea da rua que vai para o rio.

2 = Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos para venda, qne ja tenha pratica e de boa conducta, que saiba lêr, e escrever: na rua de Apollo n. 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro.

1—Quem precisar de uma mulher Portugueza, já idosa para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua Nova, loja n. 28.

— Quem annunciou pretender uma collecção do *Panorama*, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 16

— Quem annunciou permutar um sitio por casas em Olinda, declare aonde he o sitio.

1— Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa, e que saiba alguma cousa de cosinha; no Recife, na rua do Brum, na ultima casa do lado do poente. (4)

1— Precisa-se de um rapaz com alguma pratica de venda; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, armasem n. 33. (4)

— Roga-se ao Sr., que por graça tirou da casa da sociedade theatral Philo-Thalia em a noute do dia 29 do mez p. p. um véo e uma bandeja, haja de mandar entregar ao thesoureiro da mesma sociedade, no prazo de 3 dias, do contrario será o seu nome publicado, e obrigado a entregar judicialmente.

1— O Snr. E. M. F. haja de no praso de 8 dias, ir tirar os seus penhores, do contrario serão vendidos para pagamento do que deve, visto se ter findo o tempo que marcou; os penhores são os seguintes; um crucifixo, uma cruz de caixão, 4 varas de cordão, e duas voltas de colar.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria não tendo podido ter o seu andamento no dia 2 do corrente, com foi annunciado, correm no dia 30 do mesmo mez, por determinação do Exm. Snr. Presidente da provincia.

1—Precisa-se de um feitor, que trabalhe, entenda de plantações, e vaccas, para um sitio na Magdalena; na rua de Agoas-verdes, sobrado n. 66; no mesmo sobrado comprao-se larangeiras para mudar. (5)

1— Qualquer pessoa, que quizer dar para se vender capim por conta da mesma pessoa, que o der, dirija-se a rua da Conceição da Boa-vista n. 6. (4

1— Deseja-se saber a morada do Snr. João Joaquim de Castro e Costa; na rua da Cruz n. 2. (3)

1— Perante o Sr. Dr. Juiz de Direito da segunda vara do civel, no dia 20 do corrente se ha de arrematar a parte de 3:695$919 rs., que José Rogerio Marcelino tem na casa de dous andares e sotão n. 100, na rua Direita desta cidade. (6)

3— Precisa-se alugar uma casa para grande familia, em boa rua, preferindo-se sobrado de um andar, cujo aluguel não exceda de 300$ rs.; na rua do Caldeireiro, sobrado de dous andares n. 12. (5)

3— Quem tiver bens livres e desembaraçados nas Ilhas dos Açores, dominio do reino de Portugal, querendo vender, dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem pretende comprar. (5)

Compras

2—Compra-se uma duzia de cadeiras, que estejão em bom estado; quem tiver annuncie.

2—Compra-se um par de ferros boleados para officio de chapeleiro, que estejão em bom estado; na rua Direita, fabrica de chapeos, de Nuno Sette.

2 — Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. 4)

— Compra-se um relogio, sabonete de prata; na rua Direita n. 16.

1—Compra-se o livro Camões, que esteja em bom uso; quem tiver annuncie. (2)

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

Vendas

5— Vendem-se meios bilhetes da loteria das memorias historicas a 5120 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (3

2—Vende-se uma Biblia em portuguez e latim, comentada pelo Padre Antonio Pereira, quarto grande, com estampas, e em 7 volumes; na rua da Cruz n. 28. (4)

2— Vende-se um par de pulceiras de ouro, obra bem feita, por preço commodo; na rua das Cruzes n. 40. (3)

2— Vende-se uma bonita casa de campo no Pôço-da-panella, ao pé da Igreja, com dous quartos na frente e dous atraz, dispensa, cosinha fóra, senzalla, e estribaria; na rua do Trapiche n. 24. (5)

1—Vende-se um carrinho de 4 rodas, muito leve, para um cavallo, e outro maior para dous cavallos, ambos de optima construcção; no Atterro da Boa-vista, a fallar com o segeiro Miguel. (5)

— Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 1600 rs., e a vara a 160 rs., pannos finos de côres a 4000 rs., dito mais ordinario a 2500 rs., brins brancos de listras a 480 rs. a vara, dito de linho a 1000 rs., chitas finas a 140, 160 e 220 rs., casimiras de côres proprias para coeiros a 1200 rs., merinó preto enfustado a 3000 rs., cassa-chitas muito finas a 280 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chales de merinó a 3000 rs, meias para meninas a 2500 rs., ditas para meninos a 2000 rs. o masso, ditas pretas para homem a 160 rs. o par, chapeos brancos sem pello francezes a 3$ rs., ditos de castor a 4$ rs., ditos de massa, pretos, finos a 5$ rs., ditos mais ordinarios a 2500 rs., cambraias adamascadas muito finas a 5000 rs. o corte, e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

1— Vendem-se esteiras de Angola, pequenas a 360 rs., azeitonas pretas a 280 rs. a garrafa, passas a 400 rs., bolaxinha ingleza quadrada a 280 rs., dita redonda a 240 rs., abanos a 1200 rs. o cento, vassouras de timbó a 480 rs. a duzia, café de carosso a 140 rs, cordas de embira 3500 rs. o cento, ditas de croá a 5000 rs., cevadinha de França a 280 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., cerveja preta de bocca de prata a 500 rs., dita branca superior, doce de goiaba, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, venda n. 8. (12)

— Vende-se uma escrava sem vicios nem achaques, o que se affiança, sabendo fazer todo o serviço de uma casa; uma dita de 15 annos, cose bem, e he recolhida; uma parda de meia idade, boa cosinheira, engommadeira e lavadeira; um escravo peça de 20 annos; dous moleques de nação de 13 a 14 annos; um lindo mulatinho de 13 annos, proprio para pagem; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vendem-se dous barris que servirão de vinho, e algumas barricas, que servirão de bolaxinha, e dous canarios cada um em sua gaiola; na rua da Cruz n. 6, primeiro andar.

—Vende-se uma negra de 18 annos, que sabe cosinhar, engommar, e tem principios de costura; na rua do Sebo n. 8.

1—Vende-se optima cera de carnaúba; na rua da Cruz, armasem de assucar n. 33. (2

—Vende-se uma rica caideirinha nova, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, botica n. 4, do Gameiro.

—Vendem-se sellins inglezes de patente, elasticos, forrados todos de couro de porco, cabeçadas roliças inglezas, estribos de mola, ditos de metal branco, espadas prateadas, com roca e sem ella, talins e cananas para officiaes, tanto de cavallaria, como de infantaria, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; tambem se fazem apparelhos para cama, e toda a qualidade de colxões; na rua Nova defronte da igreja da Conceição, n. 28, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

1— Vendem-se os passaros seguintes, todos muito bons cantadores; uma sabiá da matta, um bicudo, um corijó, um canario de imperio; 4 meias pipas; 2 flandres, e uma bandeja de madeira, tudo pertencente ao trafico de azeite de carrapato; na rua dos Martirios n. 32.

—Vende-se um moleque de bonita figura, de 14 annos; na praça da Boa-vista n. 30, segundo andar.

—Vende-se um taxo grande de cobre, com 14 libras e meia, em muito bom estado; na rua da Roda n. 23.

—Vende-se um negro de nação Caçange, de 25 annos, cosinha, e não tem achaques; na pracinha do Livramento, sobrado n 50; no mesmo sobrado aluga-se um moleque.

— Vende-se a obra do Feliz Independente, e um fiteiro, que serve para loja de miudezas, ou de calçado; na Camboa-do-Carmo n. 27.

1—Vende-se um sitio perto da praça, com casa de tijolo bastante grande, tem as melhores fruteiras, terras com largueza para plantações e grande baixa para capim e vaccas; em Fóra-de-portas, venda n. 90. (5)

—Vende-se uma negra de nação, de 18 annos, bonita figura, sabe bem cozinhar e lavar de sabão, he muito fiel, e faz todo o mais serviço de uma casa, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; sendo para o matto melhor; na rua do Queimado n. 52.

1—Vende-se a armação envernisada e envidraçada da loja n 40, da rua larga do Rozario, e tambem se aluga a mesma loja; a tratar na mesma. (4.

—Vende-se um par de castiçaes de prata da ultima moda, por preço commodo; na rua de S. Rita n. 87.

1— Vende-se superior salitre refinado, em barricas e as libras, e enchofre de primeira sorto a 2200 rs. a arroba, e a libra a 80 rs; na rua das Larangeiras, sobrado n. 5, de Claudio Dubeux. (5)

— Vende-se a obra de Eva e Ave; na praça da Independencia; livraria ns. 6 e 8.

1— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, cosinha bem, lava de sabão e varrella, engomma liso, e he quitandeira, adverte-se que não se vende por deffeito; na rua da Cruz n. 43. (5)

— Vende-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura; na rua da Praia de S. Rita n. 25.

—Vende-se uma negra crioula de 20 annos, cosinha, cose, engomma, e lava; em casa do corretor Oliveira.

— Vende-se uma cama com o seu colchão e travesseiro, tudo ainda em bom uso, e por preço commodo, uma barretina para guarda nacional, com todo o apparelho; no beco da Lingoêta, segundo sobrado de dous andares, que volta para a rua da Cruz.

—Vende-se um terreno na Capunga, no lugar onde teve o portão antigamente, e tambem se retalha a porção que o comprador quizer; na rua Imperial n. 67.

—Vende-se rapé de Lisboa em libras e as oitavas, de um muito preto, chegado a poucos dias; na loja de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado n. 39.

— Vendem-se 4 moleques de nação, de 16 annos, muito lindos, e optimos para qualquer officio; 5 escravos de nação, proprios para todo o serviço; uma escrava de nação, moça, engomma liso, e cosinha; uma dita quitandeira e lavadeira, todas se dão a contento; na rua Direita n. 3. 7)

1— Vende-se um preto ainda moço, padero, e canoeiro, e com bons principios de pedreiro; na rua larga do Rozario n. 18. (5)

1— Ainda restão alguns terrenos para se venderem por preço commodo, na rua Nova por detraz da rua da Concordia, que divide com a travessa do fallecido Monteiro, e dá-se a faculdade de dividirem os terrenos com os palmos que quizerem; a tratar na rua larga do Rozario n. 18. (7)

1— Vende-se boa farinha para bolaxa a 10$ rs. a barrica: no armazem por detraz do theatro.

1— Vendem-se redes de palhinha do Maranhão, muito bem feitas, proprias para tomar fresco nos sitios, e tambem para salas, por preço commodo; na rua do Crespo ao pé do arco de S. Antonio n. 2, e na rua do Queimado, loja defronte do beco do Peixe-frito n. 7.

Escravos fugidos

6— No dia 29 de Junho do corrente anno, desapparecerão do sitio do viveiro do Muniz, no Atterro-dos-Afogados 3 escravos, os quaes são os seguintes: Matheos, de nação Cabundá, de 30 annos, bonita figura, está bastante gordo, côr preta, cara grande, olhos vesgos, mãos bastante grossas de calos de botar canôa, pois he canoeiro, e vendia agoa em canôas. Manoel, de nação Camundongo, de 28 annos, de bonita figura, olhos grandes e abugalhados, ha de ser bastante barbado por já lhe estar nascendo as suissas, côr fula, tambem he canoeiro, he muito espantado quando se falla com elle. Lourenço, de nação Muçambique, de 25 a 28 annos, de bonita figura, côr preta, olhos regulares, mas muito alvos, tem umas marquinhas de signaes de sua terra, todos bem fallantes; quem os pegar, ou der noticias certas, receberá 100,000 de gratificação, no mesmo sitio, ou na rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 10, no terceiro andar. 21)

2— Fugio no dia 5 do corrente o escravo Francisco, de nação Caçange, baixo, com uma belida no olho direito, cabeça corôada de carregar peso, e o maior signal que tem he ter as juntas dos pés grossas, e estalar quando anda, levou camisa de algodão e calças de estopa; quem o pegar, leve a Olinda, no Varadouro n. 3 que será gratificado. (8)

— No dia 7 do corrente desappareceo da casa do abaixo assignado, uma escrava parda, de nome Theodora, de 40 annos, alta, secca do corpo, cabello cortado, com marrafas e pentes, tem um pé e tornozelo enchado de erisipela, levou uma troucha com vestidos de varias qualidades, camisa, um panno fino preto bandado de seda rouxa; quem o pegar, leve a rua larga do Rozario n. 48, que será bem recompensado.

Manoel Joaquim Pascoal Ramos.

1— Fugio no dia 4 do corrente o crioulo de nome Pio, de 23 annos, levou calças brancas e camisa de algodãozinho, altura ordinaria, secco do corpo, rosto descarnado, bem ladino, olhos pequenos e vivos, canellas e braços finos, falta-lhe um ou dous dentes na frente; quem o pegar, leve a botica do pateo do Carmo, que será gratificado.

— No dia 8 do corrente tendo sahido a vender pão uma preta com vestido amarello, crioula, de nome Cosma, tem no rosto uma pequena cova procedida de um dente, côr fula, pernas finas, pés apalhetados, olhos pequenos e afumaçados, desapparecera, e suppõe-se andar por esta praça; quem a pegar, leve as Cinco-pontas, sobrado n. 44, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M F. DE FARIA.—1844.